

**PROCESSO SELETIVO DE MESTRADO 2016 - PGCS**

**PROVA DE CONHECIMENTO ESPECÍFICO**

**QUESTÕES E CHAVES DE RESPOSTA**

**QUESTÃO 1)** Para o sociólogo Anthony Giddens, a modernidade “refere-se a um estilo, costume de vida ou organização social que emergiram na Europa a partir do século XVII e que posteriormente se tornaram mais ou menos mundiais em sua influência”. Sobre algumas características do dinamismo da modernidade, Giddens sistematiza alguns de seus elementos fundamentais:

1. Separação de tempo e espaço;
2. Mecanismos de desencaixe;
3. Reflexividade.

Disserte sobre dois desses elementos.

**CHAVE DE RESPOSTA:**

a) Para as sociedades tradicionais, espaço e tempo coincidiam na medida em que as dimensões espaciais da vida social são dominadas pela "presença" e por atividades localizadas. O advento da modernidade separa o espaço do tempo fomentando relações entre indivíduos localmente distantes de qualquer situação dada, sendo desnecessária a interação face a face. Os locais podem ser formados por influências sociais bem distantes deles. A separação de tempo e espaço é a condição para a articulação das relações sociais ao longo de amplos intervalos de espaço -tempo, incluindo os sistemas globais.

b) Para Giddens, os mecanismos de desencaixe consistem em fichas simbólicas e sistemas especializados ou peritos (definidos conjuntamente como sistemas abstratos). Tais sistemas separam a interação social das particularidades do lugar. Fichas simbólicas são meios de intercâmbio que podem circular sem considerar as

características específicas dos indivíduos ou grupos que lidam com eles em uma situação particular (o dinheiro, os sistemas de crédito e débito, por exemplo, são formas de adiar as trocas pessoais). Os sistemas especializados ou sistemas peritos são sistemas de excelência técnica ou de competência profissional que organizam os ambientes material e social e definem grande parte das ações do cotidiano. Andar de carro, comer, subir as escadas – qualquer ação rotineira implica em confiar na competência de conhecimento perito nem sempre acessível ao indivíduo. Os sistemas peritos são mecanismos de desencaixe porque, em comum com as fichas simbólicas, removem as relações sociais das imediações do contexto. Ambos promovem a separação entre tempo e espaço.

c) Para Giddens (1991), a reflexividade da vida social moderna consiste no fato de que as práticas sociais são constantemente examinadas e reformadas à luz de informação renovada sobre estas próprias práticas, alterando assim constitutivamente seu caráter. Em outras culturas, as práticas sociais também foram alteradas à luz de descobertas sucessivas. Mas somente na era da modernidade ela se torna radicalizada e se aplica a todos os aspectos da vida humana. Ou seja, a reflexividade moderna é indiscriminada e define-se como elemento constitutivo da organização e transformação da vida social.

**QUESTÃO 2)** Marshall Sahlins, em “Cultura e Razão Prática”, afirma que existe uma razão e/ou lógica cultural em nossos hábitos alimentares, que, por sua vez, direciona a produção de alimentos. Essa mesma ordem e estrutura simbólica, segundo o autor, norteia também a produção do vestuário.

Questão: Explique detalhadamente as afirmações de Sahlins sobre uma razão (lógica e estrutura) simbólica e/ou cultural que determina diferentes tipos de produção e estabeleça comparações com as atividades (de produção, “preparo” e venda) e vestimentas (trajes e indumentárias) das “Baianas de acarajé” analisadas por Nina Pinheiro Bitar no livro “A Alma das Coisas”.

#### **CHAVE DE RESPOSTA:**

a) No detalhamento de sua teoria, Sahlins argumenta que existe um direcionamento e determinação da lógica cultural sobre as atividades produtivas, inclusive os meios materiais e naturais para prover a continuação biológica dos membros da sociedade são condicionados

culturalmente. Para o autor a produção e os objetos produzidos são resultado de uma intenção cultural e têm um valor de troca e de uso conferido pelo significado atribuído pelo homem. Deste modo, a partir de observações etnográficas, Sahlins analisa a estrutura simbólica e/ou razão cultural que embasa às produções de alimentos, de vestuários e ao consumo, defendendo que existe uma ordem cultural nos hábitos alimentares e no uso e consumo de determinados tipos de vestuários.

b) Na análise da estrutura dos significados em Sahlins, é possível estabelecer comparações com o texto de Bitar sobre o reconhecimento do acarajé como patrimônio cultural do Brasil. Bitar leva em consideração a interação das simbologias construídas nas cosmologias religiosas das Baianas de acarajé com a legislação e as políticas públicas de reconhecimento do patrimônio cultural. Esse universo simbólico configura a produção, o preparo e a rede de comercialização do acarajé, bem como o seu reconhecimento como patrimônio cultural do Brasil, também produto de uma mobilização e organização social que possibilitou a criação da legislação que garantiu o reconhecimento do acarajé e de suas produtoras (as Baianas do acarajé) como patrimônio cultural.

c) A teoria de Sahlins acerca da determinação simbólica sobre a produção de tipos específicos de roupas - incluindo suas cores, texturas e estampas – é que são produzidas a partir de uma estrutura simbólica para distinguir e demarcar profissões, sexos e faixas etárias. Em uma análise comparativa com o texto de Bitar, na perspectiva das roupas produzidas para demarcar sexo e profissão, é possível verificar que a autora realiza descrições e análises dos tipos de trajes e indumentárias das Baianas de Acarajé, especificando tecidos e cores, escolhidos pelas coletividades dessas Baianas (suas organizações religiosas de candomblés e Associações de Baianas) como demarcadores simbólicos para caracterizá-las como tal e serem reconhecidas por clientes e potenciais consumidores.

**QUESTÃO 3)** Certas concepções teóricas, mencionadas nos textos de Urbinati e Avritzer, entendem a representação política como um “contrato eleitoral” que vincula cidadãos e eleitores. Nesta perspectiva, passado o momento do voto, estabelece-se uma separação entre governantes e governados, na qual os primeiros detêm a soberania, que lhes foi eleitoralmente delegada, para agirem em nome (e em lugar) dos segundos.

Discuta esta questão, destacando elementos da crítica apresentada por Nádya Urbinati e Leonardo Avritzer em seus respectivos artigos. Apresente as ideias de cada autor sobre a representação política e sobre como a representação pode democratizar as relações entre estado e sociedade.

### CHAVE DE RESPOSTA

As respostas devem contemplar a abrangência do conceito de representação nos textos dos dois autores. Para ambos, a representação, para ser entendida de forma democrática, transcende o momento do voto e pauta a própria interação entre cidadãos e governantes durante o ato de representar.

Para Urbinati, a representação não se opõe à democratização, como se ressalta em certas perspectivas críticas ao governo representativo. Ao contrário, historicamente, a invenção da representação foi convergente com a democratização do poder político. Nos termos de Urbinati: “a democratização e o processo representativo compartilham uma genealogia e não são antitéticos”.

Ainda segundo a autora, a representação é dinâmica e seu caráter democrático decorre das constantes interações e trocas entre governante e governados, seja nos momentos eleitorais, seja durante os mandatos, por meio de canais variados de contatos e pressões. Canais através dos quais as opiniões, os interesses e a própria vontade soberana se renovam.

Avritzer, por seu turno, também vê a representação democrática como decorrente de uma interação dinâmica entre estado e sociedade. Sua ideia de representação transcende aquela construída através do voto e alcança outras práticas não contratuais, ou mesmo não autorizadas, de atuação política de parte de alguns indivíduos (ou grupos) em nome de outros. Por esta perspectiva, o autor introduz ao debate a importância de se considerarem formas institucionais contemporâneas que aproximam representantes e representados – formas estas nas quais se destacam a representação por *advocacy* e a representação por participação, isto é, representação da sociedade civil por seus próprios agentes, nas arenas que o autor designa como instituições híbridas.